Ano 2.º (2.ª fase) Guimarães, 11 de Outubro de 1919 Numero 70

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Editor: AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empreza de A Velha Guarda

Redactor principal: JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 48 — *Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES*

NO NOSSO POSTO

Realisa-se amanhã a eleição da Câmara Municipal e procuradores á Junta Geral deste concelho.

Esse acto é aproveitado pelos adversários da Republica para vibrarem um golpe fundo na organisação do partido democratico local.

O seu plano é de facil concepção e compreende-se ao primeiro relance. Na forte organisação dos republicanos democráticos deste concelho abriu-se uma pequena brecha pela saida de dois elementos obcecados pelo ódio, que uma doida ambição de predominio, para que lhes falta toda a competência, constantemente lhes faz esvurinar por todos os poros, unica actividade de que são capazes. Os monárquicos viram isto e logo delinearam o plano. Emprestando toda a sua força a este grupelho, que êles, aliás, absolutamente despresam pela sua insignificância numérica e nulidade intelectual, poderiam não só apossar se indirectamente da administração do município mas também promover a desagregação do partido, levando o desânimo e a confusão ás suas fileiras que assim facilmente se poderiam destroçar. Conseguido isso, nada mais restaria que um facil e bem merecido pontapé nos dissidentes que só de mero instrumento para os seus fins lhes serviram, para ficarem, êles sós, senhores do campo, desaparecido o único partido republicano deste concelho que lhes pudesse fazer frente.

O plano é este e amanhã terá o seu desfecho a principal das suas fases.

Conhecido o fortissimo poderio eleitoral de que neste concelho dispõem os monárquicos e os padres, sabendo se egualmente, que as autoridades administrativas se lhes bandearam e que uma campanha feroz, que recorre aos processos mais infames, mais vis, se move ha cerca dum ano, contra a organisação politica do nosso Partido, muita gente se convenceu de que, na luta eleitoral de amanhã nos estava indicada uma abstenção; e dessa muita gente fazem parte muitos dos nossos correligionários.

Mas não. As comissões politicas do nosso partido entenderam que se não devia abandonar a lucta. Muitos ou poucos, os nossos votos deverão cair todos na urna: é um dever civico que se cumpre, é uma afirmação de vida, de fé, de firme certeza de que melhores dias virão, de que não desarmamos, de que não abdicamos, de que não desistimos.

Que importa que na nossa frente haja forças por ventura superiores ás nossas, mas que, amanhã, fatalmente, desertarão porque não as une um ideal comum e definido, mas só conveniências de ocasião dum lado, satisfação de ódios do outro? Abandonar o campo, deixar de votar por não haver a certeza duma vitória é cobardia, é como crime inadmissivel num partidário sincero e dedicado, é fugir ante o perigo, é abandonar os companheiros no momento em que mais necessário se torna a conjunção dos esforços de todos, é deslealdade, é falta de dignidade cívica.

A abstenção seria a entrega desonrosa do único baluarte que a Republica tem neste concelho e que é o nosso Partido. Com a abstenção viria amanhã a dispersão e da dispersão a morte para nós, o triunfo para os monárquicos. Seremos amanhã vencidos? Talvez. Mas nem por isso teremos deixado de afirmar a nossa força, a nossa cohesão, a nossa certeza no triunfo final.

São todos, hoje, contra nós? Embora! O nosso posto é no lugar do combate: á urna nos chama o nosso dever de defender a República até ao ultimo transe e com tanto mais ardor quanto maior fôr o perigo e a desproporção das forças.

E' mau republicano, é péssimo correligionário o que amanhã deixar de votar.

Partido Republicano Português

As listas que as comissões dirigentes do nosso Partido apresentam ao sufrágio, são as seguintes:

JUNTA GERAL

Efectivos

António de Jesus Teixeira—Proprietário
Artur Baptista Sampaio—Proprietário
Bernardino Jordão—Negociante
Zeferino José Ribeiro Cardoso—Proprietário

Substitutos

Abel de Vasconcelos Cardozo — Professor de Desenho
António Pereira da Silva—Negociante
Fernando António de Almeida—Negociante
João Faria e Souza Abreu—Tesoureiro Municipal

Câmara Municipal de Guimarães

Efectivos

Adriano Machado Dias de Carvalho—Proprietário
Agostinho Fernandes Rocha—Comerciante
Alberto Teixeira Carneiro—Industrial
Alfredo da Costa Fernandes—Medico
Alvaro Dias Pereira da Costa e Almeida—Estudante
Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães—Negociante
António Alves Martins Pereira—Negociante
António Barbosa de Abreu Guimarães—Proprietário
António Francisco Ferreira de Castro—Industrial
António José Lopes Correia—Proprietário e Industrial
António José Pereira de Lima—Proprietário
António José Ribeiro—Proprietário
António Augusto de Sonza Guise—Comerciante
Augusto Luciano Guimarães—Estudante
Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida—Proprietário
Francisco Pereira Silvério—Farmaceutico
João José Marques de Freitas—Proprietário
Manuel Bernardino Araujo Abreu—Oficial do registo civil

Substitutos

Adriano Trepa de Oliveira Ramos—Empg.º do C. de Ferro
Alberto Ribeiro Martins—Industrial
Albino Pereira Cardoso—Negociante
António Manuel Lourenço—Padeiro
Artur de Sousa Mascarenhas—Tenente de infantaria
Avelino da Silva Guimarães—Padeiro
Clemente Pinto Teixeira da Costa—Proprietário
Domingos José Pires—Industrial
Florêncio Leite Lage—Proprietário
Francisco Fernandes de Faria—Proprietário
Francisco Gonçalves Guimarães—Proprietário
João Campos da Silva Pereira—Proprietário
João Vasco Cardoso Guimarães—Proprietário
Joaquim de Sousa Vinagreiro—Negociante
José António de Faria—Proprietário
Lourenço da Silva Braga—Negociante
Manuel Joaquim Fernandes—Proprietário
Torcato Coelho da Fonseca Magalhães—Proprietário

Dispensamo-nos de fazer a apresentação dos nomes escolhidos; todos são conhecidos suficientemente pela sua integridade moral, pela sua inquebrantavel fé republicana, pela sua actividade e dedicação por esta terra.

Da lista da camara fazem parte dois republicanos que não pertencem ao nosso Partido: são os cidadãos Adriano Machado Dias de Carvalho e Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães. Isso não significa, porém, que qualquer acordo eleitoral se tenha feito entre nós e o partido a que pertencem esses dedicados e prestantes republicanos: a sua inclusão na nossa lista é uma merecida homenagem que o nosso Partido deseja prestar-lhes, como reconhecimento da lealdade, dedicação e assiduidade inexcediveis com que teem colaborado com os nossos correligionários na Comissão Administrativa Municipal. Sem quebra dos seus principios politicos, que se não harmonisam com os nossos, êles teem sabido manter se na sua profícua acção dentro da Câmara por forma tão correcta e digna para connôsco, que as comissões politicas entenderam que não deviam dispensar a sua colaboração na futura Câmara. São estes os unicos motivos da inclusão dos seus nomes.

Eleições

Vão repetir-se no próximo domingo as eleições para os corpos administrativos de Guimarães.

Hoje, como no dia em que uma protecção quasi escandalosa atropelou a lei pela qual se veem fazendo as eleições, persiste a mesma atmosfera de franco apoio das autoridades a um grupo dissidente do Partido Republicano Português. Hoje como então, dimana das entidades a quem compete o zêlo e o respeito pelas organisações republicanas o amistoso favoritismo para elementos que se encontram abertamente coligados com os mais encarniçados inimigos da República. Hoje como então, subsistem os mesmos compromissos; permanece a mesma situação: á frente das freguesias, regedores, na sua maior parte célebres pelo seu espírito anti-republicano; a administração do concelho um feudo da dissidência; o govêrno civil a sua corôa de glória: a mesma campanha, a vergonhosa campanha da mentira e da intriga: a mesma guerra, a atroz perseguição a republicanos que á causa da República tudo teem sacrificado.

E para remate deste estado de coisas temos agora as juntas de paróquia entregues, na sua maioria, a elementos anti-republicanos.

E' pois a mesma situação triste e deprimente que ninguem poderia prever que se estabelecesse quando em toda a parte se procura elevar e engrandecer a República, facto que só póde realizar-se com verdadeira fé republicana, com desinteressado espírito republicano.

E é nestas circunstâncias que vão realizar-se as eleições dos corpos administrativos.

Guimarães tem de um lado as comissões políticas do Partido Republicano Português, que se manteem no seu posto de disciplina e espírito republicano; de outro lado um grupo dissidente inteira e absolutamente ligado com monárquicos; caciques reaccionários; padres e todos os indivíduos inteiramente desafectos á República, e que espreitam sempre a ocasião de ardilosamente a poderem anavalhar.

São estes dois grupos que vão disputar as eleições.

A qual dêles caberá a vitória? Não o sabemos.

O grupo dissidente acorrentado por essa caudalosa influência de padres e monárquicos conta como certo o triunfo e há até quem se deixe convencer de que as comissões políticas do Partido Republicano Português não vão á urna, para evitarem a derrota.

Puro engano.

As comissões teem o sagrado dever de defender a República em todas as situações, por mais dificeis que elas sejam e nunca faltarão a êsse dever.

E êsse dever é tanto mais grato, quanto é certo que a seu lado elas teem todos os elementos verdadeiramente republicanos. E de resto a luta torna-se interessante, porque se dá entre republicanos de verdadeira fé que não abandonam o seu posto e um grupo que ainda se diz republicano, mas que no fundo nada mais é do que o véo tenue que encobre os monárquicos, o degrau pelo qual êles trepam hábilmente á posse do domínio do concelho.

E as comissões políticas não declinarão nunca a obrigação que lhes assiste de mostrar á cidade de Guimarães e ao País inteiro que ainda há republicanos neste concelho e que êsses republicanos se unem para a defesa da sua causa. E' preciso que caia de vez essa fama que se tem espalhado de que os dissidentes teem os votos; é preciso que todos saibam que os campos se distinguem e que a votação com que a dissidência se pavoneia é unicamente a corrente monárquica que os absorve por completo e á qual êles terão de submeter-se; é preciso que se torne claro que os republicanos só votam em republicanos.

E é para isso que as comissões políticas vão á urna, apresentando ao eleitorado de Guimarães uma lista de indivíduos de cuja dedicação á sua terra ninguem pode duvidar; elementos de inquebrantavel fé republicana, de acendrado amor á República.

Todos êles são bem conhecidos e os eleitores ao votar nos seus nomes levam a convicção de que votam pela República, pelo progresso de Guimarães, pelo carinhoso zêlo dos interesses municipais e que nenhum dos indivíduos leva após si tácitos ou abertos compromissos com os inimigos da Regimen.

O triunfo da lista das comissões políticas é a vitória na luta contra os monárquicos, que para máscara levam a bandeira da dissidência.

Que o eleitorado de Guimarães pondere bem a escolha, pois na mão dêle fica a responsabilidade do destino de Guimarães—que ou se atrofia e morre á mão dos monárquicos ou vive e progride pelo esfôrço dos verdadeiros republicanos.

Jôgo em Vizela

Num dos nossos últimos números preguntavamos porque é que os dissidentes não veem a público com as contas do dinheiro recebido das casas de batota que estão funcionando em Vizela. A nossa pregunta é natural e legítima desde que, sabendo-se que, efectivamente, as casas de batota entregaram, á ordem das autoridades dissidentes, uma avultada quantia, corre o boato insistente de que esse dinheiro tem

sido aplicado em despesas particulares da dissidência, como seja, eleições, fretes de automoveis, jantares etc.

A dissidência, em lugar de nos responder, como era elementar dever de quem tivesse em alguma conta a sua própria dignidade, agradecendo-nos o ensejo que lhe davamos de desfazer a calúnia, se porventura existisse, manda insultar-nos no jornaleco imundo que é seu orgão, em gestos de rameira e grosserias de rufião.

Perante as infamias que garotos nos bolsam só despreso e nojo nos compete manter. E', portanto, com repugnância que, a instâncias da pessoa visada, vimos altiva. e bem públicamente, intimar todo aquele que possua algum crédito, que justifique a giria de *tiro civil* empregada pelo jornaleco, a que se apresente imediatamente, para liquidação desse crédito, ficando, desde já, autorisado o mesmo jornaleco a publicar os seus nomes; e, relativamente a qualquer quantia outrora recebida para despesas políticas, de que. mentirosamente. se diz não terem sido prestadas contas, declaramos que essas contas ainda existem, nunca se negaram nem negarão a qualquer interessado, e que oxalá esses inventados correligionários, que se queixavam em surdina, quizessem entrar com a sua cota no saldo a favôr do caluniado, e que é de bastantes centenas de escudos.

Por esta forma, clara e terminante, respondemos á vil e repugnante infâmia, mais uma da série com que, exclusivamente, a dissidência nos tem combatido, e continuamos preguntando: onde está, que destino teve o dinheiro que as autoridades dissidentes exigiram das casas de jôgo de Vizela?

Revoltante

Informam-nos de que na Tesouraria de Finanças, deste concelho, quando os professôres vão receber o seu ordenado, lhes é descontada, quer queiram quer não, a importância da assinatura do orgão da dissidência, que a todos os professôres foi enviado e que muitos não devolveram por simples condescendência.

Sabemos que o chefe daquela repartição tem como profissão mesquinha e despresivel a de professor primário, *mestre escola* como costuma dizer com ares superiores; isso, porém, não é bastante para justificar que numa repartição do Estado se façam, ilegalmente, descontos de natureza particular, não se podendo tolerar tal abuso.

As nossas colónias E A economia nacional

Versando o tema, que nos serve de epigrafe, realizou uma conferência, na quinta feira pretérita, no edificio da Sociedade Martins Sarmento, o sr. dr. Alvaro de Castro.

Este importante homem público, que desempenhou, com grande inteligência, o alto cargo de governador da nossa provincia de Moçambique, propôs-se iniciar uma intensa propaganda, no sentido de encaminhar a nossa atenção para o rico património colonial, que ainda possuimos.

A' hora marcada para a conferência, era o sr. dr. Alvaro de Castro aguardado por uma assistência numerosa, composta, na sua maior parte, por comerciantes e industriais da cidade e concelho e por muitos dos seus amigos pessoais e políticos.

Fez a apresentação do ilustre conferente o sr. dr. Joaquim José de Meira, na qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Recebido com uma prolongada salva de palmas, o sr. dr. Alvaro de Castro manifesta o seu regosijo por ver dar começo à série de conferências de propaganda colonial no berço da nacionalidade portuguesa; porquanto, sendo daqui que os nossos gloriosos antepassados começaram a dar os primeiros passos para a conquista da nossa liberdade e independencia, também êle tinha a bela oportunidade de, na mesma terra, dar início ao seu plano de actividade, em prol duma causa de grande valor, como seja a nossa regeneração económica pelo aproveitamento das riquezas existentes nas nossas colónias africanas.

S. Ex.ª, ouvido com o máximo interesse, pela assembleia, demonstra bem claramente os profundos conhecimentos que possui sôbre assuntos coloniais.

A França, a Inglaterra e todos os paises coloniais, diz S. Ex.ª, pensam em melhorar a sua situação económica, valendo-se das suas colónias. A própria Alemanha, cujo empório colonial fica reduzidissimo, preocupa-se em saber o que lhe restará. E nós, se não queremos caminhar para um abismo, precisamos também de pensar a sério nas nossas colónias. Portugal foi grande, quando os nossos navegadores devassaram os mares e descobriram novas terras e só voltará a ser grande, quando souber aproveitar as riquezas que essas terras encerram e que até há poucos anos ainda jaziam quasi que no esquecimento.

E' preciso estabelecer o intercâmbio comercial entre o Ultramar e Metropole. O assúcar, género de consumo geral, e que a nossa provincia de Moçambique exporta em grande quantidade, é quasi todo adquirido pela Inglaterra e a Metropole vai depois comprá-lo a esta com o excesso de despesas de transporte e direitos alfandegários. No que diz respeito à indústria algodoeira, a Metropole importa da referida provincia mil contos de rama, não conseguindo colocar ali cem contos em tecidos. Esta dificuldade resulta de os industriais metropolitanos não conhecerem bem os produtos indigenas. A Alemanha fazia grande comércio com as nossas colónias, porque enviava ali caixeiros viajantes, que colhiam amostras dêsses produtos, indo depois fabricá-los em condições de satisfazer as exigências do povo indígena. E' necessario que os nossos industriais e comerciantes façam o mesmo.

Quanto à colonisação das nossas provincias ultramarinas, urge que se encaminhe para elas a enorme emigração que se está dando na metropole.

A provincia de Moçambique que tem treze vezes a superfície de Portugal continental, tem um número de colonos insignificante.

O aproveitamento das imensas riquezas que possuimos além-mar, o intercâmbio comercial entre as colonias e a metropole, a recondução da emigração desta para aquelas, meios de transporte, para que os produtos não permaneçam nos portos africanos, é uma obra que, realizada, muito deve contribuir para o nosso futuro económico. E a realização desta obra é já o meu fim, diz S. Ex.ª, é já a minha fé. Seria para êle uma satisfação imensa se porventura conseguisse convencer um único dos seus ouvintes sôbre a transcendência da missão a que se propôs. Basta que tenha a seu lado vinte homens que pensem como êle e a obra a realizar será um facto.

A Redacção de «A Velha Guarda» saúda o grande homem público e colonizador, de quem a Patria tem muito a esperar.

Remodelação das Escolas Centrais

Pelo ultimo regulamento do ensino primário e normal as antigas escolas centrais, masculina e feminina, foram convertidas numa só escola, com a adopção do regime da coeducação dos sexos e dirigida por um professor nomeado pelo ministro da instrução.

Pelo antigo regulamento podiam ser matriculadas crianças em qualquer época do ano lectivo e pelo regulamento actual há apenas duas épocas de matrícula. A 1.ª é de 1 a 10 de Outubro, para as crianças que estejam na idade escolar ou que a atingirem até 31 de Dezembro. A 2.ª é de 1 a 10 de Março, para as crianças que atingirem a idade escolar além daquele prazo.

Como o público estava no hábito de matricular as crianças em qualquer altura do ano, e como o prazo que o novo regulamento determina já caducou, o director desta escola informa-nos que tolera o registo da matricula até ao dia 25 do corrente, devendo, pois, os pais, tutores ou encarregados da educação matricular as crianças em idade escolar, que estejam a seu cargo, durante aquele prazo, findo o qual ficarão sugeitos às penalidades da lei.

Museu de produtos coloniais

Consta-nos que o nosso conterraneo sr. Ismael Alves Pinto pretende levar a efeito a organização, no edifício da Sociedade Martins Sarmento, dum museu de produtos coloniais. E' digna de louvor esta iniciativa, por quanto poderemos assim fazer ideia mais justa do que sejam as produções das nossas colónias. E as crianças das escolas, de cuja produção tantas vezes se lhes fala, poderão concretizar também aquilo que abstractamente se lhes ensina.

Falta de civismo

Parece-nos que existe uma circular do ministério da instrução ainda em vigor, que determina que nas escolas primárias se arvore a bandeira nacional aos domingos e dias feriados.

Pois sabemos que a referida circular não tem sido cumprida.

Ali, por exemplo, na escola de Creixomil não foi vista a bandeira içada no dia 5 de Outubro e alguem nos informou que a professora a inutilizou durante o *reinado* do Pôrto.

•

Os da Federação das Associações Operárias também quizeram fazer a sua gracinha no dia 5 de Outubro, pondo as suas bandeiras a meia haste.

Nestes, não é só falta de civismo; é também ignorancia crassa. Pois não sabem os meninos que algumas azinhas que vão creando á Republica o devem?

O 5 de Outubro

Não passou desapercebida a data gloriosa da implantação da República, em terras de Guimarães. E tanto assim, que, logo ao romper do dia, os acordes da Portuguesa nos despertaram e foguetes atroaram os ares, comemorando o seu nôno aniversário. A' noite, os edifícios públicos iluminaram e a Guarda Republicana, que foi quem primeiro tomou a iniciativa da comemoração deste dia solene, também embandeirou e iluminou profusamente a fachada do seu quartel.

Declaração

Eu abaixo assinado, Francisco José Ribeiro, declaro que os documentos que o sr. Luís M. Filipe Teixeira apresentou para reconhecer, no dia 13 de Setembro findo, ao sr. Augusto Joaquim da Silva, ajudante de notário, e que agora tenho em meu poder, eram os mesmos que eu lhe tinha assinado e entregado.

Guimarães, 9 de Outubro de 1919.

Francisco José Ribeiro.

(Segue o reconhecimento).

Chefe de Polícia

A fim de tratar da saude, obteve 15 dias de licença o nosso e correligionário, sr. Francisco Gonçalves da Cunha, digno chefe de polícia, desta cidade.

Assumiu o exercicio das suas funções o sr. José de Sousa Roriz, amanuense da administração do concelho.

Caldas das Taipas

Esta ridente povoação esteve em festa no dia 5 de Outubro. Dois motivos impunham esta festa — o aniversário da República e a inauguração da luz electrica, melhoramento que há muito era esperado com viva anciedade. E se os motivos se impunham, necessário se torna tambem confessar que as Taipas souberam bem acolhê-los, associando-se com todo o entusiasmo ás manifestações de regosijo.

De manhã apareceu a povoação toda embandeirada, vendo-se muitos edificios particulares cobertos de bandeiras; uma salva de morteiros anunciou a alvorada do glorioso dia cinco de Outubro e bandas de musica percorreram a povoação.

Pelas 16 horas, por entre uma multidão compacta e ao som do Hino Nacional, interrompido de vez em quando pelo troar dos morteiros, teve lugar um bôdo aos pobres, que em número superior a trezentos acorreram a saborearem a suculenta refeição que lhes era servida por gentilissimas senhoras da nossa primeira sociedade que amavelmente se prontificaram a colaborar neste acto de beneficencia.

Dava gandio ver como esse grupo enorme de criancinhas e de velhos recebiam com ância e devoravam com afan tudo o que as senhoras lhes iam servindo, tendo sempre para elas palavras e olhares de agradecimento.

Foi se aproximando a noite e á avenida da República foram afluindo as pessoas que dentro em pouco a tinham coalhada de gente.

Foi devêras empolgante a manifestação de entusiasmo com que aquela massa compacta acolhen a ligação da luz que como um relampago iluminou todas aquelas cabeças que em uma grande anciedade olhavam as lâmpadas suspensas dos postes.

Três bandas de musica entoavam o hino nacional; girandolas de foguetes subiam ao ar em todas as direcções e a multidão em delirantes brados saudava o novo melhoramento das Taipas.

Da Avenida da Republica seguia toda essa onda de povo com as bandas á sua frente entoando a «Portuguesa» pela rua Trajano Augusto até ao novo estabelecimento termal, onde foi feita ao snr. dr. Alfredo Fernandes uma carinhosa manifestação de simpatia.

Usaram da palavra os snrs. José Ribeiro de Castro e Lino do Nascimento que tiveram palavras de elogio e apreço para o snr. dr. Fernandes, o qual num sentido e breve discurso agradeceu a todos, terminando por levantar um viva ás Taipas e á Republica.

Dali, sempre com o mesmo entusiasmo, regressou a manifestação pela avenida das Termas á da Republica, onde até altas horas da noite continuou o regosijo, fazendo-se ouvir as três bandas com as melhores peças dos seus repertorios e queimando-se muito fogo.

—Algumas casas particulares apresentaram-se iluminadas, destacando-se a do ex.mo snr. Custódio de Araujo Lemos, na Avenida da Republica, que ostentava na sua fachada um largo quadro lindamente iluminado a luz electrica, com os dizeres: «Viva o intemerato defensor das Taipas — Ex.mo Sr. Dr. Alfredo Fernandes!»

Na sua residencia, solenisando a inauguração da luz electrica, ofereceu o sr. Lemos ás pessoas da sua intimidade um delicioso copo de agua, sendo S. Ex.ª e sua Ex.ma Esposa de uma cativante gentileza para todos.

Pela noite dentro se prolongaram as manifestações com vivas ao sr. dr. Alfredo Fernandes, ao sr. Bernardino Jordão, concessionário da luz e que foi incansavel para que ela se inaugurasse; á Câmara, á República, etc.

—A comissão das festas, formada pelos Ex.mos Srs. José Ribeiro de Castro, Custodio de Araujo Lemos, Antonio Manuel Lourenço, Adelino Manso e João Ferreira Fernandes, é digna de todos os elogios pelo zêlo e carinho com que organisou tudo.

C.

EDITAL

2.ª Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias, a contar da data do presente edital, desde as 11 ás 16 horas de todos os dias úteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no dia 29 de Setembro do corrente ano.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros, que não forem pagos durante o indicado prazo serão relaxados, a fim de ser cobrada a sua importância por meio de execução judicial na conformidade da lei, tendo por isso os interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se publica o presente e outros de igual teôr que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 1 de Outubro de 1919. E eu, *José Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano Felgueiras.